

O CATHARINENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Este jornal publica-se as quartas-feiras e sabbados de cada semana; assigna-se na typographia Catharinense rua do Livramento n. 34 á 68000 por anno e 33000 por semestre, pagos adiantados. Os annuncios dos Srs. as signantes, ate 10 linhas serão inseridos gratis, e para aquelles que não forem pagarão a 60 reis por linha.

O CATHARINENSE.

ELEIÇÕES NA VILLA DAS TIJUCAS.

Os Lameguistas prevendo a derrota vergonhosa que tinham de sofrer na votação em o dia 30 de dezembro, por isso que dos votantes que concorrerão a villa para o acto eleitoral, a grande maioria pertencia ao lado Silveirista, lançarão mão de um meio capcioso e indigno, e o pozerão em pratica com todo o desfargamento.

No citado dia, designado pelo governo como aquelle em que *impreterivelmente* devia ter lugar a eleição de eleitores, apresentou-se pelas 9 horas da manhã, na igreja, o juiz de paz Ricardo Quiulino Pereira, chefe dos Lameguistas, e sem mais cerimonia declarou, formais palavras —*hoje não ha eleição*—, e retirou-se sem dar a menor satisfação de tão extranha resolução. O povo reunido, julgando com todo o fundamento que a declaração do juiz de paz era filha de um plano combinado, para se o privar do seu direito politico, procurou logo prevenir a cilada, dirigindo uma petição ao juiz immediato em volos, para que assumisse a presidencia da meza parochial, e procedesse às formalidades da eleição, visto não querer caprichosamente cumprir esse dever sagrado, o mais votado. O juiz de paz aquiesceu ao pedido do povo, e realisou a eleição debaixo de toda a regularidade e perfeita calma; não havendo reclamação ou protesto algum: tão bem forão observadas as prescripções da lei.

Terminada esta eleição no dia 1.º de janeiro corrente, e retirados os votantes, cuja maior parte reside á distancia de muitas legoas, apparecerão *avisos* de que os Lameguistas pretendião representar uma farça eleitoral no dia 6: o que com effeito fizerão, e de um modo tão extravagante, para não dizer escandaloso, que força é revelá-lo ao publi-

co, a fim de ficar ainda mais sciente da honestidade e recludão, desses homens que tudo, tudo empregarão para conquistar votos, ordenando aos seus cabos de guerra que *atrapalhassem e inutilisassem* a eleição nos lugares em que as promessas, as ameaças, e o oiro, não produzissem resultado! Nunca o suborno e a corrupção forão praticados com maior ostentação! Os exemplos de S. João, Tijucas, Porto Bello, Itajahy, e & fallão mais alto do que tudo!

Na vespera do dia 6 os Lamegnistas reunirão-se ou antes encerrarão em uma casa da villa todo o seu exercito votante, apenas forte de 176 praças. No dia seguinte, *metido em forma*, marchou para a igreja, onde *fin-gio-se* organisar a mesa parochial segundo os preceitos da lei.

O juiz de paz deixou de fazer a leitura dos titulos, capitulos e instrucções novas, como determina o regulamento eleitoral, e começou logo a chamada. Agora o vereis; votarão 176 qualificados, e mais 9 phospharos como por exemplo—José Porto, Antonio Amorim, vulgo o Catuto, e outros, apezar das reclamações de alguns individuos, áos quaes o *digno* presidente da meza respondia — Os Srs. não tem nada com isto!!—

A contagem das sedulas foi uma scena burlesca, executada pelo Galan Ricardo, que excitou geral hilaridade. O presidente da mesa introduzio na urna ou caixas, os braços, sobre os quaes descaçava a tampa, e começou a fazer com as mãos uma operação extranha, uma especie de *sorte* ou ligezeza, dentro dessa *Vestal* esfregando as sedulas, e passando-as depois aos punhados para o secretario!..... Explicaremos o facto: tendo-se recebido 176 sedulas legaes, e 9 phosphoricas deverião existir na urna 185, mas como tinham de apparecer 215, era indispensavel a tal esfregação para separar 30 que coladas a outras tantas, penetrarão na caixa! Como esta eleição era uma duplicata,

trinta votantes votarão em duplicata.....
Que honestidade! Que escamotagem tão bonita! São Lameguistas e basta. Não obstante porem tão indigno proceder, forçoso foi exarrar na acta a falta de 284 votantes, sendo que onúmero real dos que deixarão de concorrer a semelhante espectáculo foi de 323!

O concerto da acta para dar sahida ao *acrescimo* das 30 sedulas, foi serviço do Sr. João Pinto, que não o fez perfeito, por isso que era extranho ao logar. Assim apresentou como tendo effectivamente votado a Antonio Martins ja falecido ha muitos mezes, e a outros que sendo Silveristas deixarão de concorrer a essa tumultuaria eleição, como por exemplo: Policarpio José de Sîmas, Antonio Alves, Henrique da Costa, Antonio Anacleto, Seraphim Fagundes, e & & o que he facil de provár-se perante qualquer juizo.

Depois da 3.ª chamada, alguns votantes apresentarão um protesto contra semelhante extravagancia eleitoral.

O protesto foi immediatamente entregue aos Srs. José Mendes da villa de Porto Bello, e Dr. Simphronio, Médico da força naval, que de ha dias se achava na villa cabalando a favor da saude da guarnição do seu navio..... Estes Srs. o levarão para a casa do vigario Gneco, e voltarão com elle contra-protestado no dia seguinte, fazendo-o inserir na acta, sem que os pobres comparsas da mesa parochial soubêsses de contheudo dessas pêsas.

O espectáculo terminou com foguetes do ar, grossa chuva, e muito enfado do *Diabo* por causa da *conta* que foi de cheirar a álhos!.....

Eleitores da parochia de S. Sebastião, segundo a eleição feita no dia competente 30 de dezembro.

Os Srs.

Tenente coronel, Manoel Antonio Pereira Malheiros	215
Negociante, José Luis Alves de Campos	211
Alleres, José Furtado Santiago	211
Lavrador, Saraphim José dos Santos	211
Marcellino Férro	211
Professor, Thomas Francisco Xavier	211
Lavrador, Vasco José dos Santos	210
Florentino Fre.ª da S.ª Junior	210

Seguen-se outras de 36 até 2 votos.

FRAGUEZIA DA PENHA.

chapa Silveirista.

Bento José Ignacio.	411
---------------------	-----

Antonio Floriano da Costa.	111
Alberto Borba Coelho.	111
Apozio Henrique Franco.	111
José Vieira da Silva.	111

A CHAPA LAMEGUISTA.

Alcançarão a votação de 82.

COMMUNICADO.

OS PROGRESSISTAS.

Quem lê o Progressista dos Srs. Progressistas, é tomado de pasmo!

Nunca o cinismo mais longe deitou a barra; nunca a impostura tão alto elevou o côlo.

Tartufos consummados, sua moral, é a mentira: sua lei, a subversão dos mais sagrados direitos. seus principios politicos o ouro e a corrupção.

Que importão os meios, com tanto que se chegue ao fim?

Eis a vossa divisa e vossa pratica!

Corruptores e comrrompidos, donde vos vem essa audacia e liberdade de palavra? como ousais imputar a vossos adversarios, os vicios que as faces vos deixa soslaio; os desmandos gerados e nascidos de vosso irrisorio e destruidor progresso?

Vencesteis, é certo; mas quantas indignidades praticasteis? Vencesteis; mas o vosso descredito falla mais alto do que os apontoadosde *inverdades* com que abusais do publico, elle está na consciencia de todos, está em vossas proprias consciencias.

Vencesteis; mas na historia nefasta de vossa vida, será consignada essa inqualificavel traigão ao governo da provincia; esse insulto a lei, que vós, vandalos do progresso, tão ousadamente praticasteis.

E' bem significativa a denominação de vosso partido; vencesteis por serdes progressistas, afirmaes com desplante inaudito.

Rea non verba, meus Srs., de bellas e ousadas palavras sois abundantes, mas de bellas açoes como sois pobres.

O vosso *progresso*, não é a preponderancia de um homem, mas a corrupção de um partido; não é o triumpho de uma idea que se dilatou e correo fazendo proselitos, mas a influencia do dinheiro a que desteis largo curso, poupando assim a vulgarisação dos meritos dos vossos candidatos, que demonstraveis pelas cruzes das moedas dispendidas.

Serão menos exactas estas açusações? Duvidais? Desceremos as provas.

Em Porto-Bello... ahí está um protesto, que podereis desmentir, por que covardes de clinaes a responsabilidade de vossos actos; por que maravilhados da feitura de vossas maquinações; pensais illudir o publico, sensor que vos reprova, com essa insolita e original contestação, que se limita a um simples *nego*.

Nós vós e elles somos o vosso sensor; nós por sabermos do facto que condemnamos; vós que não podendo encobri-lo não o contestaes exhibindo provas; elles que sendo testemunhas presencias, receberão o protesto que os condemna sem animo de atacar a verdade, que transuda de todos os seus capitulos.

Mo Itajahy.. ahí está o progressista Raulino de triste celebridade, que por fazer-se votado, e ser fiel executor do plano dos *Progressistas*, tentou baralhar a eleição arrojando sedulas a urna, por não ter a profeciencia pedinca do turbulento da Penha.

No Tejuca, o escandalo subio na eleição dos *Progressista*. O diabo apelidou a mesa de boca aberta, por querer ella fechar a boca da urna as duas sedulas que levava cada um dos *Progressistas*. Cousas mesmo do diabo; a mesa não quiz estar pelo conselho do cidadão do inferno, resistio a satan, e ordenou aos votantes, que mesmo por acinte votassem em duplicata.

Na Laguna... *horesco referens !!*. E digão que o chefe não é da bucolica; que não sabe o nome aos bois, elle, que talvez desconheça o dos peixes.

De um commandante superior das guardas, fez um verdadeiro Janus, um homem de cara branca como o dia e escura como a noite; um *Silveirista* claro e um *Lameguista* escuro; isto é, de dia uma cousa e de noite outra.

Por Santo André, está na gloria, o homem nasceo p'ra grandes cousas.

De um alferes de policia, encarregado de manter a ordem, fez o provocador da desordem; acoroçoando e impondo assim a traição a authoridade e a lei, o homem que devia ser o primeiro em respeitar a disciplina, porque não concederia indemnidade ao praça do Chaveco, que lhe mudasse o rumo, e fosse nos *castellos* conspirar contra o chefe, que os não levava ao porto.

Tudo isto são progressos: é bem significativa a denominação do partido, nem jama-

is o progresso foi tão bem comprehendido e melhor desenvolvido.

Muita força tem o poder da amizade; quem ama seus irmãos, deseja ver-lhe a côr do sangue; amizade sem martirio, não é para a comprehensão do Sr. *semos* e não *semos*. Por isso o alferes apprehensor de desertores, será absolvido por *desertor* a seus deveres; deserção que bem lhe valia a perda do galãozinho, que tão pouco soube honrar.

Amizade, confraternidade, e amor patrio... como palpites n'aquelle peito, que não estremece ao trovejar das bombardas, nem ao grito bravio do trovão!!! Que o diga o José Boxiga, e o Maria Sapinho: que o digão os remeiros da calçada, e todos aquelles que por dinheiro ou coação forao depor na urna o voto de simpathia *tinida* ou obrigada....

Garante-nos a constituição o direito de petição: pois bem havemos de requerer ao governo que por todas as habilidades, gentilezas e moderação, que pela simpatia magna que todos tribuão ao chefe do chaveco, se lhe conceda mais uma estrella ao ceruleo pavilhão que tanto enamora os gamenhos olhos de S. Exc.

O Bonita Estampa.

NOTICIARIO.

Consta-nos que o vapor procedente do Rio Grande do sul, que ancorou ultimamente em nosso porto foi portador da grata noticia de haver triumphado a candidatura do Exm. Sr. Dr. Araujo Brusque, muito digno presidente desta provincia.

Todos os verdadeiros catharinenses devem-se congratular por esse successo, que bem demonstra quanto os nossos irmãos da provincia de S. Pedro sabem apreciar o merito e a illustração de seus patricios.

Pela nossa parte dirijimos nossos sinceros e respeitosos parabens á S. Exc. e ficamos na esperança de que o distincto parlamentar fará alguma vez ouvir sua voz eloquente na camara temporaria em favor da provincia de Santa Catharina, onde tanta simpathia e gratidão tem despertado a sua boa administração, o seu elevado saber e delicadeza de maneiras.

CORRESPONDENCIAS.

Freguesia de Santo Antonio 1.º d'Janeiro de 1861.

Concluio-se em paz a eleição; nem era de esperar outra couza da moderação e civismo dos influentes que cabirão cobertos de gloria, pela dignidade com que se houverão, antes e depois da lucta.

Mais uma victoria como esta, dizia Pyrho em Heraclea, e seremos derrotados: mais uma eleição como esta, disemos nós aos lameguistas victoriosos, e jamais vos podeis erguer do desconceito em que cahistes,

Era pouco que os dois subdelegados *Pae e filho* recorressem a ameaças; era menos servirem-se dos mais ignobéis embustes para illudir o incauto votante; era nada crearem a misera doutrina da mercadoria do voto; era preciso ainda, q' viessem da capital os homens do dinheiro, para o triumpho, não dos candidatos, mas do ouro gasto em nome delles.

Tanto vales quanto tens; eis o merito real dos Progressistas, que de certo não gabará quem tiver um pouco de amor patrio.

O vapor é um progresso sobre o vento; a electricidade um progresso sobre o vapor; assim, o ouro dos Progressistas foi um progresso sobre a liberdade; a corrupção um progresso sobre a consciencia publica; a deslealdade um progresso sobre o amor patrio.

X Covardes na acção, desrespeitosos na victoria, os progressistas de Santo Antonio jamais se furtarão a vergonha, de entregar as festas do triumpho aos pretos captivos da rua; o que não é de admirar, pois o Progressista subdelegado em exercicio e presidente da mesa parochial, como que se ufanava de ver a urna em que cahio tanto voto comprado, cercada dos captivos dos seus amigos politicos, agentes encarregados de annular a eleição se ella corresse risco.

O chefe Claudino capitaneando um bando ao som de uma viola chuleira tocada pelo Fernandes da tasca, glorificou os Progressistas com as *bellas cantigas* do Chaveco, vindo ao mndo para honra e gloria do *Chefe* que o commanda.

A'senha eo santo vem do *General*, e taes e tantas amabilidades deviamos esperar do illustre parlamentar, que triumphou para sua ruina, e que procura elevar-se para ser mortal a sua queda.

Veritas.

Accendendo ao appello que fazem ao meu caracter e cavalheirismo os Srs. capitão Fernando Antonio Cardoso, e Joaquim Xavier Neves, declaro que sahindo desta capital para a freguesia de Santo Amaro, com a intenção de ahí assistir á eleição por parte da parcialidade a que pertenceo, como o fizeram esses dois Srs. pela sua, me dirigi á Igreja, e desta á casa do Sr. Botelho, onde fui avisado por varias pessoas que me retirasse, e que eu ali não mais voltasse, pois que um molim se levantara, disendo-se geralmente que, se eu o fizesse, custar-me-hia a vida!

Foi isto real, por que em seguida alguns desses amotinadores sahiram á minha procura, dando gritos de *morra!* e *mata!* obrigando com tal proceder o proprio vigario e juiz de paz a deixarem a Igreja, quando funcionava a mesa, para os irem conter, e, ainda no dia seguinte, depois de eu me haver retirado das casas de D. Maria de Abreu, e da da mai do mesmo vigario, me foram elles ahí procurar por duas vezes, assustando horriavelmente a essas duas Senhoras com os gritos, que davam nas portas de suas casas, *debotem para fóra esse gallego que o queremos despedacar!*...

Os Srs. capitão Cardoso, e Neves, que estiverám sempre entre essa *boa gente*, e na melhor harmonia pessivel com ella, poderão explicar este successo tao bem, ou melhor do que eu sobre suas intenções a respeito do meu individuo; fiquem porem certos de que ali não se apresentaram com mais direitos do que eu.

Nada mais tenho a acrescentar, senão que lhes agradeço o bom juizo que *agora* fazem sobre o meu caracter e cavalheirismo.

Policarpio Antonio da Silva.

ANNUNCIOS.

Do dia 1.º á 4.º do corrente perdeu-se hum chapéo de sol, de cor roxa, armação de latão e cabo de osso; quem delle souber tenha a bondade de declarar na botica de rua Augusta.

desterro 17 de janeiro de 1861.

Milho.

Milho bom a 38500 reis cada sacco de 2 alqueires no armazem, rua do Principe numero 7.

Typ. catharinense de G. A. M. A. -- 1861.
O director -- Francisco Vicente Avila.